

OS EDITORIAIS DO *ESTADÃO* E AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS EM 2022: entre polarização, violência e especulação políticas¹

Rayssa Beatriz Melo OLIVEIRA²

Paula de Souza PAES³

Zulmira NÓBREGA⁴

Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, PB

RESUMO

Com o objetivo de compreender o posicionamento do jornal o Estado de São Paulo, que adota ao longo de sua história uma postura explícita a favor de candidaturas políticas (SODRÉ, 1999), este artigo propõe o estudo dos editoriais publicados por esse jornal durante as eleições presidenciais de 2022, a partir da noção de enquadramento (ENTMAN, 1993; ESQUENAZI, 2002). Dos dezoito editoriais coletados entre o primeiro e o segundo turno, observou-se a presença de rumores e especulações sobre as estratégias políticas dos principais candidatos, sobretudo Lula, reforçando um contexto de polarização e violência discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; editorial; O Estado de S. Paulo; eleições presidenciais.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo compreender e caracterizar o posicionamento do jornal *O Estado de S. Paulo* (OESP) em relação às eleições presidenciais ocorridas no Brasil, em outubro de 2022, através do estudo dos editoriais publicados neste período. Buscamos compreender como o Estadão contribui para o debate público ao reportar um momento crucial vivido pelos brasileiros como é o caso das eleições presidenciais. Editoriais são textos em que os jornalistas normalmente tentam definir noções abstratas do universalismo republicano. A democracia, os sentidos da política e a ação política são notadamente objeto de análise nos editoriais (DE SOUZA PAES, 2014),

¹ Trabalho apresentado no IJ- Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Bolsista PIBIC e graduanda do Curso de Jornalismo da UFPB, email: rayssabmoliveira@outlook.com

³ Orientadora do trabalho, Professora do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB, e pesquisadora no Programa PDCTR-PB, com bolsa CNPq/Fapesq-PB. Termo de Outorga nº 3294/2021, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ). Edital nº 006/2020PDCTR-PB (MCTIC/CNPq/FAPESQ-PB). As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESQ. Doutora em Comunicação pela Universidade Grenoble Alpes (França). email: paulasouzapaes@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Graduação e Pós-Graduação de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: zulmiranobrega@uol.com.br

conformando a imagem do próprio jornal (MONT'ALVERNE E MARQUES, 2015) e seu papel no campo jornalístico.

A escolha do *Estadão* se justifica por duas razões principais: a primeira pelo seu histórico de se posicionar explicitamente sobre temas de interesse nacional ou sobre candidaturas, como foi o caso da de Fernando Henrique Cardoso e de José Serra (MONT'ALVERNE; MARQUES, 2013; SODRÉ, 1999). O antipetismo também caracteriza a postura desse jornal (AZEVEDO, 2018; GUILHERME, 2018; MARQUES, MONT'ALVERNE & MITOZO, 2018). Posicionamento este, que não é muito comum em jornais brasileiros. A segunda razão é pelo seu peso no campo jornalístico: OESP é um dos maiores jornais do país, com circulação digital crescente⁵.

A eleição geral de 2022 teve a autorização do início das campanhas políticas a partir do dia 16 de agosto do ano passado. Inicialmente, onze candidatos concorreram no pleito que seguiu para o segundo turno com uma disputa entre Jair Messias Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio da Silva (PT). A importância dessas eleições está justamente no contexto de polarização intensificada desde a vitória de Bolsonaro em 2018. Em quatro anos, seu governo foi marcado por intensos ataques às instituições democráticas e uma atuação negacionista no combate à pandemia de covid-19. Embora enfraquecida, sua base ainda se manteve expressiva, configurando um total 49,1% dos votos no segundo turno, contra o vencedor, Lula, que obteve 50,9%⁶.

Nesse sentido, nosso problema central é: como o OESP se posicionou nos editoriais sobre as eleições presidenciais de 2022, tendo em vista que as pesquisas de opinião indicavam vitória do candidato e ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT)? Em relação aos enquadramentos dos editoriais, se sobressaem o ataque e a crítica à esquerda para defender Bolsonaro?

Como salienta o pesquisador Jean-Pierre Esquenazi (2002, p. 131), o editorial traduz o posicionamento de um jornal: é o “lugar privilegiado para a manifestação da identidade discursiva de uma mídia. É o emblema do engajamento de um jornal, a marca de seu envolvimento com a atualidade” (tradução nossa). Ele está em coesão com as outras partes do jornal, porque incorpora a parte mais visível do estilo de um veículo jornalístico.

⁵ Disponível em: <https://www.anj.org.br/circulacao-digital-dos-jornais-cresce-no-trimestre/>. Acesso em: 3 maio 2023.

⁶ Disponível em: <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao/resultados>. Acesso em: 25 maio 2023.

A sistematização dos gêneros jornalísticos insere o editorial no gênero opinativo, que tem como função ser um “fórum de ideias” (MARQUES DE MELO e ASSIS, 2016, p. 49). Em resumo, o editorial é um texto sem assinatura que representa a opinião do jornal sobre determinado assunto. Ou seja, a temática abordada é o que a empresa jornalística define como relevante para ser destaque e ter uma opinião.

Não obstante, o posicionamento político do jornal tem aparições recorrentes neste tipo de texto. Afinal, meios jornalísticos atuam na defesa dos seus interesses e o editorial é o espaço onde esta defesa aparece de maneira explícita. Em momentos cruciais para a democracia de um país, ele pode funcionar como uma espécie de “lembrete” ao leitor e também ao governo do que a empresa jornalística anseia para os rumos da nação. Entretanto, esse “lembrete” não seria um mero comentário ou apenas o expressar de uma opinião. Existe também um desejo (não tão) oculto de influenciar, usar o papel de destaque que um jornal tem na sociedade para direcionar decisões (MARQUES DE MELO, 2003, p. 104-105).

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA E PRIMEIROS RESULTADOS

Foram coletados manualmente - a partir do próprio site do jornal OESP - dezoito (18) textos entre os dias 1/10/22 a 31/10/22 (Tabela 1), que foram lidos a partir de sete categorias: data, título, descrição das figuras políticas (dos personagens) mencionados nos textos, menção às eleições, e aos partidos políticos, menção ao papel do jornalismo e, por fim, o tema principal do texto. Essas categorias, tomadas aqui como temáticas, guiaram a investigação a partir da noção de enquadramento (ENTMAN, 1993; ESQUENAZI, 2002). Nos interessa como se enquadra o acontecimento “eleição presidencial” e lhe atribui uma explicação, já que, como escreve Esquenazi (2002, p. 76), “a aplicação de um enquadramento nos prepara para a compreensão de um certo tipo de explicação: todo jogo de linguagem associa um modo descritivo a um modo interpretativo” (tradução nossa).

Tabela 1 – Editoriais do Estado de São Paulo durante o 1º e o 2º turno das eleições presidenciais de 2022

Título dos editoriais	Data de publicação
Debate reflete a miséria da campanha	01/10/2022
Nem Bolsonaro, nem Lula	02/10/2022

A eleição mais importante	02/10/2022
O pior dos pesadelos	03/10/2022
O eleitor deu a câmara ao Centrão	05/10/2022
Não é só Lula que deve ser cobrado	05/10/2022
Lula precisa fazer jus a tanto apoio	07/10/2022
Um país com medo	13/10/2022
O Brasil no quadro sombrio do FMI	13/10/2022
As piruetas retóricas de Lula	21/10/2022
TSE cai na arapuca do bolsonarismo	22/10/2022
O risco Lula	22/10/2022
A mensagem política da classe C	23/10/2022
Orçamento secreto, o novo normal	23/10/2022
E Bolsonaro venceu	24/10/2022
Que democracia?	26/10/2022
Um voto pela pacificação do Brasil	30/10/2022
Lula tem o dever de arrefecer os ânimos	31/10/2022

Fonte: Autoria própria

A partir desses elementos, podemos caracterizar os posicionamentos do *Estadão* não só sobre a eleição presidencial em si (os perfis dos candidatos, as diferentes campanhas políticas, as intenções de voto dos brasileiros etc), mas também a percepção do jornal sobre o papel do jornalismo e sua influência política no direcionamento de assuntos públicos.

Buscando apontar alguns resultados preliminares, podemos dizer que OESP atua mais como desestabilizador das instituições políticas (ALBUQUERQUE, 2022) do que, de fato, um ator que atua no fortalecimento da democracia. As ideias de “risco”, “medo”, “pesadelo” presentes nos editoriais coletados reforçam essa afirmativa, já que apela para emoções negativas, fazendo uma avaliação moral - e não necessariamente argumentativa - quando aborda a eleição. Enquanto a metade dos editoriais (9) tecem comentários sobre o PT de forma detalhada com o uso de um tom violento - “máquina de destruição de reputações”; “não reconheceu suas responsabilidades”, “hostil em relação a opositores” -, o partido do então ex-presidente Jair Bolsonaro, o Partido Liberal (PL), é invisibilizado. Não há nenhuma menção ao PL quando se fala do PT.

Há presença de rumores, previsões futuras baseadas em especulações, o que reforça o contexto de polarização política, como ilustra os seguintes trechos: “[PT] pediu ao eleitor um cheque em branco, coisa que Lula e o PT, como bem se sabe, nunca

fizeram por merecer” (O PIOR DOS, 3 out. 2022) ou ainda “Da mesma forma, parece difícil que a esquerda, caso chegue ao Palácio do Planalto, consiga que este Congresso eleito aprove um novo imposto sindical, a tal da regulação da mídia ou algum outro atraso petista” (O ELEITOR DEU, 5 out. 2022). Podemos observar também que os interesses da empresa de comunicação se propõem, embora o jornal se apresente como defensor dos ideais republicanos, com o intuito de afirmar seu *ethos* profissional jornalístico.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. **A modernização autoritária do jornalismo no Brasil (1950-2020)**. Curitiba: Appris, 2022.

AZEVEDO, F. A. PT, eleições e editoriais da grande imprensa (1989-2014). **Opinião Pública**, 24, n.2, p. 270–90, 2018. <https://doi.org/10.1590/1807-01912018242270>.

DE SOUZA PAES, P. **La communication publique et les pratiques journalistiques au prisme des mutations sociales: la question de l’immigration en France (1980-2010)**. 2014. 486f. Tese (Doutorado em ciências da informação e da comunicação) - Universidade Grenoble 3-Stendhal, Grenoble, 2014.

ESQUENAZI, J.P. **L’écriture de l’actualité**. Pour une sociologie du discours médiatique. Grenoble: UC, 2002.

GUILHERME, C. A. S. A. A imprensa como partido político-ideológico: o caso do jornal O Estado de S. Paulo. **Dimensões**, UFES, v. 40, p. 199-223, jan.-jun. 2018.

MARQUES, F. P. J.; MONT'ALVERNE, C.; MITOZO, I. B.. A empresa jornalística como ator político: Um estudo quanti-qualitativo sobre o impeachment de Dilma Rousseff nos editoriais de Folha e Estadão. **Observatório (Obs*)**, v. 12, n. 3, p. 224-245, 2018.

MARQUES DE MELO, J. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campinas: Mantiqueira, 2003.

MARQUES DE MELO, J.; ASSIS, F. de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 39, p. 39-56, 2016.

MONT'ALVERNE, C.; MARQUES, F. P. J. A. Jornalismo Político e Imagem Pública: Dilma Rousseff nos editoriais do jornal O Estado de S.Paulo. In: Revista Contracampo, v. 28, n. 3, ed. dez-mar. Niterói: **Contracampo**, 2013, p. 92-116.

MONT'ALVERNE, C.; MARQUES, F. P. J.. A opinião da empresa no Jornalismo brasileiro: Um estudo sobre a função e a influência política dos editoriais. **Estudos em Jornalismo e Mídia** (UFSC), v. 12, p. 121-137, 2015.

O ELEITOR DEU a câmara ao Centrão. Editorial, **O Estado de São Paulo**, 5 out. 2022.

O PIOR DOS pesadelos. Editorial, **O Estado de São Paulo**, 3 out. 2022.

SODRÉ, N. W. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.